

Inconforme e Inapropriado

She Devils

Suicídio em massa.



Descansa, tranquilo, quieto. Se prepara suavemente e covarde.

Me tem.

Me pegaram fazendo o que esperavam que eu fizesse
no lugar apropriado
sem nem ao menos perguntar
o que é tudo isso.

Me tem
aqui
com patas de aranha
aprisionando meu cérebro.

Suicídio em massa.

Me agarraram apertado,
me esfolaram contra o asfalto,
me enganaram.

Me perseguiram caminhando por Callao,
retorno,
dois quarteirões,
o celta, a mesa,
me pegaram querendo tudo
e até me encurralaram no lugar apropriado.
Tão apropriado que não quero sair.
Tão apropriado que já não encontro outras formas de viver.

Me agarraram crendo que esperava com esperança.

Me pegaram todas as palavras.

Me paralisaram.

Me desordenaram até a total contradição.

Ou não.

Ou sim.

Ou, todavia, posso dizer “não”. É minha resposta favorita.

Se ainda me sobram forças para fazer algo, o quê? O que posso fazer?

Me tem com minhas supostas salvaçãoes com a dúvida me pesando a cada passo. O dano me permite a felicidade da dor. Me tem preferindo a dor do que uma suposta alegria.

Me pegaram no inverno, com ressaca antes do meio dia, no sábado. Me tem na teia de aranha, me tem sem eu querer sair, afundando-me cada vez mais profundo.

Antes eu sabia.

O que sabia?

Agora não sei mais nada.

Me tem querendo.

Obrigando-me a teorizar, intelectualizar, conscientizar. Alguém me adverte:

é desespero, só isso.

Sigo, mesmo assim, no mesmo sábado, a uma da tarde, nublado, frio, sem luva, com uma cerveja na mão, andando por ruas solitárias, buscando mais bares.

Me tem agarrada em minha máquina de escrever, atada em minhas coisas. Me tem como querem, não me tenho. Me desespero, não tenho palavras. Enchendo de folhas e mais folhas de pensamentos incoerentes.

Me pegaram, me deixaram, me soltaram um pouco.

Talvez para que eu acreditasse que posso. Que tortura!

Estou cigarro atrás de cigarro diminuindo desejos até que durmo.

Morro.

Desmaio.

Caio.

Me seguro contra a parede, não posso vomitar, não posso vomitar. O chão se move e as paredes permanecem paradas. Ao menos tenho uma perspectiva com a luz **vermelha**. **Amarela**. **Verde**.

Me tem

obrigando-me a falar coisas coerentes quando na realidade o melhor era nada falar.

Me tem assim.

Me tem as veias saltando de ansiedade, de... de sede, ansiedade por mais.

Me tem indo tão rápido até que não consigo mais parar.

Me acalmo.

Volto sozinha.

**Penso em tornar automático alguns descansos,
penso que se não fará diferença se me suicidar,
porque morro.**

Me tem com meus escritos e com meu “não há saída”, cada vez mais fácil.

Invento algumas reconciliação ao meu redor, mas que me importa?

Tudo por um trago. Agora, já. Não amanhã. Quando não estou? E se estou? E então?

Me tem com meu fanzine, minha banda, meu discurso egoísta autocompasivo monotemático.

Me diga porque, eu não sei.

Tenho que buscar constantemente formas de sobreviver.

Você também? Passa pelo mesmo?

Me esqueci de vocês.

Me esqueci de vocês.



Me esqueci.

She Devils é uma banda punk argentina formada em 1995. Este poema é apresentado em um trabalho feito em conjunto com a banda Fun People - também argentina. O EP é nomeado “El Aborto Ilegal Asesina mi Libertad”, de 1997. O trabalho de tradução, ilustração e diagramação foi realizado com enorme prazer por Gabriela Brancaglione.